

# *Summa Phytopathologica*

The Official Journal of São Paulo State Plant Pathology Association

<i>Summa Phytopathol.</i>	Botucatu	v. 32	suplemento	p. 1-171	fev. 2006
---------------------------	----------	-------	------------	----------	-----------

cia do guaranzeiro à antracnose, que induz até 100% de perdas na produção. Os ensaios foram conduzidos em Maués, AM, onde a doença é epidêmica. As avaliações baseadas na proporção de copa atacada foram efetuadas em 2000, 2002 e 2004. Aplicaram-se conceitos de estabilidade, adaptabilidade e previsibilidade para caracterizar a resistência à *Colletotrichum guaranicola*. Os clones BRS-Maués, CMU 624, CMU 626, BRS-CG 648 e BRS-Amazonas comportaram-se como

altamente resistentes, com resistência estável, sendo o CMU 624 e BRS-Maués altamente previsíveis, CMU 626 e BRS-Amazonas previsíveis, enquanto que BRS-CG 648 é moderadamente previsível. BRS-CG 882, CMU 601, CMU 388 e CMU 605 comportaram-se como resistentes, com resistência estável, sendo CMU 601 altamente previsível, CMU 388 moderadamente previsível e CM 605 e BRS-CG 882 não previsíveis.

**098** INCIDÊNCIA DE CANCRO CÍTRICO NO NOROESTE PARANAENSE AO LONGO DE 5 ANOS./ Incidence of the citrus canker in the northwest Paraná state in the course of 5 years. W.M.C. NUNES, C.A. ZANUTTO, F. MULATI, M.J. CORAZZA-NUNES, A.M.O. GONÇALVES, R.O. MOLINA. e-mail: [wcnunes@uem.br](mailto:wcnunes@uem.br), Universidade Estadual de Maringá - PR.

A citricultura tem uma ampla gama de patógenos que a ataca, destacando-se a bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *citri*, agente etiológico do cancro cítrico, que tem fácil disseminação pelo vento, chuvas, materiais contaminados e pelo próprio homem. Com o intuito de monitorar a evolução dessa doença, avaliações mensais de incidência vêm sendo feitas desde o ano 2000 em pomares comerciais localizados na região noroeste do Paraná. O método utilizado foi do caminhamento em 10 ruas de cada talhão das variedades Pêra (talhões I e II), Natal (I e II), Folha Murcha (I

e II) e Valência (I, II, III e IV), avaliando-se cada planta quanto a sintomatologia em folhas e frutos. Nas análises temporais realizadas, usando-se o coeficiente de determinação ( $R^2$ ) para a escolha do melhor modelo, indicaram que o modelo Logístico foi sempre mais adequado (Valência I=0,966, II=0,991, III=0,979 e IV=0,992; Pêra I=0,978 e II=0,945; Folha Murcha I=0,957 e II=0,954; Natal I=0,977 e II=0,938), para explicar o comportamento da doença em todas as variedades, tanto quando analisado ano a ano como no período total.

**099** REAÇÃO DE CLONES DE GUARANAZEIRO A *Fusarium decemcellulare* E FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO DO SUPERBROTAMENTO./ Reaction of guarana clones to *Fusarium decemcellulare* and frequency of infection of oversprouting on guarana clones. J. C. R. PEREIRA, J. C. A. ARAÚJO, L. GASPAROTTO. Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus-AM.

O superbrotamento do guaraná é endêmico no Amazonas, incide em gemas vegetativas e florais induzindo hiperplasia e hipertrofia. Afeta mudas, acarretando redução no crescimento, e plantas adultas, com redução de até 100% na produção. Utilizando-se a severidade média da doença, registrada em 2000, 2002 e 2004, avaliaram-se a resistência e a frequência de infecção (FI) do superbrotamento em 32 clones, baseando-se em escala numérica (proporção de ramos atacados). Os intervalos de classes da doença (ICD) foram: ICDI plantas sadias; ICDII plantas com 1%-33% dos ramos atacados; ICDIII (34%-66%) e ICDIV (67%-100%). Utilizou-se a fórmula:  $ID = \frac{1}{4}$ , para cal-

cular o índice da doença.  $[(4 \times ICDI) + (3 \times ICDII) + (2 \times ICDIII) + (1 \times ICDIV)]$ . Os clones 274, 217, 223 e 228 comportaram-se como suscetíveis a moderadamente resistentes, e os demais desta série foram resistentes a altamente resistentes. Na série 300 apenas o 381 foi resistente, e os demais, altamente resistentes. Na série 600, o 613 foi altamente suscetível, 607 e 610 suscetíveis, os demais altamente resistentes. Os clones 861, 862, 871 e 882 foram altamente resistentes. Nas séries 200, 300, 600 e 800, 65%, 94%, 100% e 89% das plantas apresentaram FI variando de 0% até 33%, respectivamente.

**100** TESTE DE PATOGENICIDADE DE DOIS ISOLADOS DE *Fusarium solani* f. sp. *glycines*, INOCULADOS PELO MÉTODO DO PALITO DE DENTE./ Patogenicity test of two colonies of *Fusarium solani* f. sp. *glycines*, inoculation through the toothpick method. H.B.J. FRANCO<sup>1,2</sup> & M.A.P.C., CENTURION<sup>1</sup>. <sup>(1)</sup>FCAV/UNESP/Jaboticabal, SP, Av. de Acesso Paulo Donato Castellane, s/n, CEP 14 84-900; <sup>(2)</sup> Aluna de pós-graduação do programa de Produção Vegetal; Bolsista da Fapesp.

No presente trabalho observou-se a reação da cultivar FT-Estrela, tida como suscetível à podridão vermelha da raiz, inoculada com dois isolados de *F. solani* f. sp. *glycines*, um proveniente de Piracicaba e o outro de Londrina, a fim de testar a patogenicidade de ambos. A inoculação foi efetuada através do método do palito-de-dente colonizado pelo patógeno, com a plântula no estágio VI. Após a inoculação as plantas foram mantidas em câmara úmida por 48 horas, e posteriormente, sob nebulização por 32 dias. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com 10 repetições, sendo cada parcela constituída por um vaso com cinco plantas. Foram efetuadas três avaliações (aos 15, 30 e aos 45 dias) através de três metodologias: 1)escala de notas baseada no nível de infecção, de 0 a 5; 2)escala de notas baseada na severidade dos sintomas foliares (SSF) e, 3)contagem de plântulas sadias, infectadas e mortas. O isolado proveniente de Piracicaba apresentou maior patogenicidade, e entre as duas escalas de notas usadas não houve diferenças significativas.

ramente casualizado com 10 repetições, sendo cada parcela constituída por um vaso com cinco plantas. Foram efetuadas três avaliações (aos 15, 30 e aos 45 dias) através de três metodologias: 1)escala de notas baseada no nível de infecção, de 0 a 5; 2)escala de notas baseada na severidade dos sintomas foliares (SSF) e, 3)contagem de plântulas sadias, infectadas e mortas. O isolado proveniente de Piracicaba apresentou maior patogenicidade, e entre as duas escalas de notas usadas não houve diferenças significativas.

**101** OCORRÊNCIA DE LEPROSE DOS CITROS EM POMARES DE MATO GROSSO DO SUL E GOIÁS./ Occurrence of citrus leprosis in orchards from Mato Grosso do Sul and Goiás. V.M. NOVELLI<sup>1</sup>, J. FREITAS-ASTÚA<sup>1,2</sup>, E.C. LOCALI<sup>1</sup>, M. BASTIANEL<sup>1</sup>, R.C. CAZON<sup>1</sup>, S.A. CARVALHO<sup>1</sup>, J. MENEGUCCI<sup>3</sup>, M. SANDRINI<sup>4</sup>, J.B. MORAIS, & M.A. MACHADO<sup>1</sup>. <sup>1</sup>CAPTACSM-